vírus da hepatite B é transmitido através do contato com o sangue contaminado, principalmente por relações sexuais desprotegidas. O objetivo do presente trabalho é realizar um estudo do perfil epidemiológico e sociodemográfico dos portadores do vírus da Hepatite B, para nortear ações de saúde que contribuam para o planejamento de intervenções de controle, tratamento e prevenção da doença.

Métodos: Trata-se de um estudo transversal, retrospectivo e quantitativo referente à prevalência de Hepatite B no Brasil, no período de Janeiro de 2018 a Maio de 2023. Os dados foram extraídos do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), disponível na plataforma TabNet/DATASUS, considerando as variáveis sexo, cor/raça e faixa etária para os casos de Hepatite B no país.

Resultados: No período analisado ocorreram 6.445.378,12 casos, sendo mais prevalentes no ano de 2020. Quanto ao sexo, 64,5% homens sendo bastante superior à quantidade de mulheres acometidas, o que demonstra a vulnerabilidade do sexo masculino aos fatores de risco. Em relação à raça, cerca de 56% dos indivíduos acometidos pelo vírus da hepatite B são pardos, e aproximadamente 15% não foram identificados em nenhuma raça, observando-se o sub registro presente nesse quesito. Ademais, aproximadamente 65% dos relatos ocorrem entre 40 a 69 anos, sendo mais comum ainda entre os 60 a 69 anos, com cerca de 24% dos casos.

Conclusão: Diante do exposto, o grande número de portadores de hepatite B, principalmente na população masculina e idosa, nos últimos anos no Brasil, aponta para a necessidade de ações efetivas de saúde pública que envolvam todos os níveis de atenção básica por meio não apenas de medidas preventivas, mas, sobretudo, educativas, que visem a propagação de informação à população acerca da doença, a fim de minimizar o número de casos de transmissão sexual e aumentar a proteção individual e coletiva.

Palavras-chave: Hepatite B Perfil epidemiológico Saúde pública

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103067

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA INCIDÊNCIA DA HEPATITE A NA BAHIA, NO PERÍODO DE 2010-2020

Erionayde Marinho Lucena*, Ildete Silva Viana Neta, Ingred Bezerra Silva, Jadde Tavares Guimarães

União Metropolitana de Educação e Cultura (UNIME), Lauro de Freitas, BA, Brasil

Introdução: A hepatite A, conhecida como "Hepatite Infecciosa", é uma infecção aguda causada pelo vírus A (HAV). O HAV tem como sua principal via o contágio fecal-oral, através do contato inter-humano ou por meio de água e alimentos contaminados. As melhorias no saneamento básico e o desenvolvimento de vacinas altamente eficazes reduziram a ocorrência dessa infecção ao longo dos últimos anos. À exemplo, a partir do Programa de Imunização Universal contra o HAV para faixa etária de 1 a 2 anos incompletos, em 2014. Entretanto, o vírus persiste em populações suscetíveis: aqueles não vacinados ou infectados anteriormente, logo, seus altos índices de incidência demonstram falhas na saúde pública. Este artigo analisa o perfil epidemiológico da Bahia no período de 2010-2020, com o objetivo de identificar a incidência do vírus ao longo dos anos e o impacto da vacina na diminuição de novos casos.

Metodologia: Trata-se de um estudo transversal, retrospectivo e descritivo produzido por meio da análise de dados referentes à hepatite A, na Bahia, entre os anos de 2010 e 2020, disponíveis na plataforma do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde, DATASUS. Foram utilizados critérios de macrorregiões de saúde para esta pesquisa.

Resultados: De acordo com a análise dos casos confirmados notificados por macrorregião de saúde da residência, o HAV acometeu 1.817 indivíduos no período de 2010 a 2020. A região Norte da Bahia (Núcleo Regional de Saúde – Juazeiro) denotou maior prevalência de eventos, correspondendo a 569 infectados (31,315%), seguida pela região Centro- Norte (Núcleo Regional de Saúde – Jacobina) com 264 casos (12,529%). A partir de 2010 observou-se uma evolução não linear de infecção pelo vírus A, porém em 2014 foi verificada uma diminuição não linear em comparação aos 4 anos antecedentes. Dessa maneira, em 2020, 5 regiões zeraram o número de casos, exceto a região Nordeste com apenas 1 caso, a região Sul com 2 casos e as Regiões Norte e Centro-Norte com 3 casos isoladamente.

Conclusão: Esse estudo revelou que, desde 2010 a 2020, regiões baianas foram afetadas de forma considerável pelo vírus da hepatite A. Contudo, observa-se que em 2014 o início do Programa de Imunização Universal contra o vírus A coincidiu com a redução do vírus entre a população da Bahia em contraste aos anos antecedentes à aplicação (2010-2014). Assim, no intervalo de 2014 a 2020 a eliminação do HAV alcançou 5 das 9 regiões do estado.

Palavras-chave: Hepatite A Bahia Análise epidemiológica Incidência Imunização

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103068

AVALIAÇÃO DA ASSISTÊNCIA E DA RESPOSTA TERAPÊUTICA EM PACIENTES COM HEPATITE C NO MUNICÍPIO DE DIVINÓPOLIS, MG

Gustavo Machado Rocha*, Cláudia Maria de Souza Gonçalves, Sarah Borges Vaz, Melina Fereira Portes Barbosa, Vinicius Vieira Quintão, Karynne Stephanne de Avila Oliveira, Anna Luisa Lupi Ventura de Assis

Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), São João del-Rei, MG, Brasil

Introdução/Objetivo: A hepatite C é uma doença de prevalência global e é considerada a principal causa de óbitos por hepatites virais no Brasil. Apesar da alta eficácia do tratamento antiviral, grande proporção dos indivíduos infectados desconhece o diagnóstico ou não tem acesso à terapia. Dessa forma, o presente trabalho objetivou avaliar o acesso ao serviço especializado, a qualidade de assistência e a resposta terapêutica de pacientes com hepatite C crônica, no município de Divinópolis, MG.